

Clientela formada de poderosos

A Academia de Tênis, que atrai os poderosos desde o governo Collor tem sido alvo de investidas da Administração de Brasília e do Ministério Público, por causa das irregularidades que pratica na ocupação do solo às margens do Lago Paranoá.

Em setembro do ano passado, o procurador-geral de Justiça, Eduardo Sabo, propôs a revogação de outra lei complementar, a de nº 89. Ela permitiu a venda de 33 mil metros quadrados de área a

José Farani, sem a devida licitação pública, exigida pela Lei Federal 8.666.

Na área foi erguido um ginásio para a realização de eventos, com tamanho superior ao previsto. Por isso, a Administração de Brasília embargou a obra. Sem alvará de funcionamento, o Ministério Público proibiu a realização de shows e espetáculos no local.

Ao longo do tempo, a Academia de Tênis vem inflando seu espaço, aumentando as

construções e os prédios. Em 17 anos, as cercas avançaram sobre 15 mil metros quadrados do terreno original.

No local foram erguidos 174 barracos, um conglomerado denominado Vila Brasília, onde as famílias que trabalham para o empreendimento (70%) vivem com infra-estrutura urbana mínima.

A presidente da Associação de Moradores, Maria Júlia dos Santos Rocha, teme pelo futuro da moradia dos funcionários. Farani já anunciou o de-

sejo de retirá-los de lá.

Ele pretende usar o espaço para construir um campo de golfe para atender sua rica clientela. "Farani quer nos tirar daqui de qualquer jeito; disse que vai passar o trator por cima", queixa-se Júlia.

A Academia é acusada de causar danos ao meio ambiente e de poluir o Lago Paranoá. Deputados distritais da Comissão de Meio Ambiente e fiscais da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos constataram a degradação.